

Negritude e diferença no caso da imigração haitiana no sul do Brasil

Daniel Granada Ferreira¹

RESUMO

A partir da pesquisa etnográfica junto a um grupo de imigrantes haitianos instalados na região do Vale do Taquari no Rio Grande do Sul o artigo explora os processos de “construção” identitária destes imigrantes com vistas a estabelecer fronteiras que demarcam sua diferença com relação aos negros brasileiros. Questões associadas às estratégias de inserção e ao estabelecimento de redes sociais na manutenção do fluxo migratório também são privilegiadas. O uso das tecnologias de informação permite a estes migrantes permanecer em contato com o país de origem mantendo laços com sua terra natal. As ligações também são mantidas através da música, dança, culinária, a comemoração de datas nacionais do país de origem e o cultivo de uma memória positiva associada ao Haiti. Constroem-se, deste modo, identidades de contraste que reforçam os laços dos etnicamente unidos e estabelecem fronteiras com os brasileiros.

Palavras – chave: Imigração, identidade, haitianos no Brasil.

ABSTRACT

From the ethnographic research with a group of Haitian immigrants living in the Taquari Valley region in Rio Grande do Sul the article explores the processes of “identity construction” of these immigrants in order to establish boundaries that demarcate its differences related to black Brazilians. Issues associated with insertion strategies and the establishment of social networks in migration maintenance are also privileged. The use of information technology allows these migrants stay in touch with the country maintaining ties with their homeland. The links are also maintained through music, dance, cooking, celebrating national of the country of origin dates and cultivating a positive memory associated with Haiti. Build up, thus contrasting identities that strengthen the ties of the United ethnically and boundaries with the Brazilians.

Key - words: Immigration, identity, Haitians in Brazil.

¹ Doutor em etnologia e história pela Université de Paris Ouest Nanterre La Défense e University of Essex. Professor de antropologia e sociologia no Centro Universitário Univates - RS.

INTRODUÇÃO:

Esta comunicação apresenta resultados preliminares sobre o recente processo de chegada de imigrantes haitianos no Brasil. A pesquisa teve início em novembro de 2013 e é baseada em etnografia multisituada (Marcus 1995 ; 2002), entrevistas formais e informais realizada nas cidades de Lajeado e Encantado no Rio Grande do Sul. Nosso objetivo é apresentar os mecanismos que estruturam as relações entre os imigrantes haitianos e o processo de diferenciação entre esta população, os demais imigrantes (senegaleses e bengaleses), bem como brasileiros com os quais eles negociam no interior de um campo social transnacional (Basch et al., 1994).

A produção de um “campo social transnacional” relacionado aos “novos imigrantes” no Vale do Taquari repousa na ideia da constituição de um mercado, onde um campo ou um mercado podem ser vistos como um espaço estruturado de posições dentro do qual estas posições e as interações que delas decorrem são determinadas pela distribuição das diferentes formas de recursos ou “capitais” (Bourdieu, 2002)². Bourdieu assinala que: “pour qu’un champ marche, il faut qu’il y ait des enjeux et des gens prêts à jouer le jeu, dotés de l’habitus impliquant la connaissance et la reconnaissance des lois immanentes du jeu, des enjeux, etc. ” (Idem, p.114). Glick Schiller e Levitt (2004, p.1009) utilizam o termo “campo social” como “um conjunto de redes interconectadas de relações sociais através das quais as ideias, as práticas e os recursos são trocados, organizados e transformados de forma desigual” (tradução do autor). Neste artigo o emprego do termo “mercado” ou “campo social” ligado aos novos imigrantes, coloca em relevo as disputas existentes entre os diversos agentes que constituem este campo, bem como as trocas existentes entre os locais e os imigrantes. A existência de um campo social transnacional ligando a estes novos imigrantes coloca em evidência as trocas de recursos, informações, saberes que circulam através de redes sociais. Neste sentido são exploradas as estratégias de diferenciação e construção de fronteiras entre “nós” e os “outros”, num contexto de contrastes altamente distintivos onde operam lógicas de adaptação e diferenciação num quadro de circulação intensa de indivíduos.

Neste sentido são exploradas as estratégias de diferenciação e construção de fronteiras entre “nós” e os “outros”, num contexto de contrastes altamente distintivos onde operam lógicas de adaptação e diferenciação num quadro de circulação intensa de indivíduos.

IMIGRAÇÃO E EMIGRAÇÃO NO BRASIL

O Brasil é um país que recebe historicamente vagas de imigrantes, as primeiras colônias se formam partir das primeiras décadas do século XIX com a instalação de Suíços em Nova Friburgo no estado do Rio de Janeiro (Seyferth, 2002). Durante o século XIX a colonização obedece a uma lógica geopolítica de povoamento, que se articula com a ocupação de terras públicas consideradas vazias, sendo, portanto compreensível que os primeiros esforços se concentrem nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (*Idem*: p. 119). No final do século XIX houve o período de chegada de imigrantes mais intenso no país, principalmente portugueses, italianos e espanhóis que vinham para realizar a substituição da mão de obra escrava para o trabalho livre nas lavouras e se integrar dentro do projeto de branqueamento da jovem república brasileira (Skidmore, 1989; Schwarcz, 1995; Seyferth, 1996, 2000, 2002). Ao longo do século XX estes fluxos continuaram de forma mais ou menos intensa a contribuir com a formação da população nacional. Durante os anos de 1980 tem início um novo movimento populacional, desta vez são os brasileiros que decidem emigrar em busca de uma vida melhor e da ascensão social que lhes é negada no Brasil, assim milhares de brasileiros partem em busca de uma vida melhor nos países do Norte (Patarra, 2005 ; Martes,1999 ; Margolis, 1994.)

² O termo “novos imigrantes” é empregado para marcar a diferenciação entre esta imigração que ocorre a partir de 2011 na região e as migrações históricas de alemães e italianos. que durante o final do século XIX e início do século XX povoaram a região.

Entre os anos 2000 e 2014, a estabilidade econômica conquistada no período, proporcionou uma maior evidência do Brasil no cenário internacional e um processo de expansão da economia até recentemente, tornou este país novamente atraente para os estrangeiros. Este cenário evidencia a complexidade dos fluxos migratórios na atualidade, mostrando o Brasil simultaneamente como país de imigração e de emigração, mas também a mobilidade humana como uma das grandes chaves de produção e reprodução das desigualdades internacionais criadas pelo processo de globalização. Por um lado, continua ocorrendo a emigração de brasileiros, ao mesmo tempo que o país atrai novos fluxos de imigrantes. Também, é considerável o movimento de brasileiros que retornam ao país principalmente em virtude da crise econômica, a partir de 2007, nos Estados Unidos e Europa (Cavalcanti, 2014). Atualmente fazem parte destes fluxos trabalhadores altamente qualificados, refugiados políticos, vítimas de catástrofes ambientais, estudantes, entre outros. Com relação aos motivos dos deslocamentos, devem ser levados em conta, além de questões laborais e econômicas, fatores como reagrupamento familiar, refúgio e asilo. Nos últimos em virtude da crise política e econômica que assola o país outros fenômenos tem sido identificados como a “remigração” ou repetição da migração que pode ser definido “como o movimento de pessoas que fizeram um primeiro deslocamento inter regional e realizam outro um ou dois anos depois, alguns voltando para seus países de origem enquanto outros mudam para outras regiões” (Grant, K. E.; Vanderkamp, J., 1986, p. 299).

Os fluxos migratórios para o Brasil devem, portanto, ser entendidos em sua diversidade e complexidade, atualmente fazem parte destes fluxos desde trabalhadores altamente qualificados, refugiados políticos, vítimas de catástrofes ambientais, estudantes, entre outros. Com relação aos motivos dos deslocamentos devem ser levadas em conta, além de questões laborais fatores como reagrupamento familiar, refúgio e asilo (Cavalcanti, 2014).

O CASO DOS HAITIANOS

Nesse novo quadro ganha relevo o fluxo de haitianos que buscam no Brasil melhores condições de vida e trabalho, muitos deixam suas famílias e partem em busca de uma vida melhor no Brasil. Primeiramente temos que assinalar que a análise da população objeto do nosso estudo a partir da categoria “haitianos” pode induzir erroneamente a pensar em uma homogeneidade no perfil do imigrante reduzido à nacionalidade do país de origem. Convém ressaltar que os imigrantes haitianos na região estudada possuem um perfil bastante diversificado. Eles provêm de diferentes regiões do Haiti, dentre os que possuíam vínculo de trabalho formal em 2013 a maior parte tem ensino médio completo (cf. Dutra et al. 2014, p. 60), todos falam kréole, e os que tiveram acesso à educação formal no país de origem falam francês, e alguns espanhol e inglês. É importante frisar que a categoria nacional não deve apagar, portanto, a diversidade de experiências individuais que compõem o fenômeno migratório.

Em segundo lugar, devemos compreender o fluxo de haitianos para o Brasil dentro da realidade da dispersão histórica do povo haitiano que ocorre de maneira intensa desde a segunda metade do século XX, tornando-se um fenômeno estrutural a partir dos anos 1960 (cf. Audebert, 2012)³. Apesar das estimativas serem apenas aproximativas com relação ao número de haitianos vivendo fora do país de origem, calcula-se que a população haitiana residindo no exterior represente em torno de 20% da população do país (Audebert, 2012, p. 9)⁴.

Quando perguntamos aos haitianos as razões da escolha por buscar a vida fora do país de origem muitos relatam que após o terremoto que destruiu boa parte do país em 2011 as condições de vida que já eram difíceis, pioraram bastante. Deste modo, a catástrofe ambiental é vista como o elemento decisivo que afeta a racionalidade individual na explicação das motivações de se lançar no processo migratório. Entretanto é necessário

3 É preciso notar que o Haiti é um país caracterizado pela emigração de sua população, o fenômeno é notável mesmo nas primeiras três décadas do século XX (cf. Perusek, 1984) entretanto o fenômeno ganha amplitude considerável a partir dos anos 60 do século XX.

4 A população haitiana residente no país em 2014 é estimada em 9.996.731 habitantes (fonte: <http://www.statistiques-mondiales.com/haiti.htm> [consultado em 11/11/2014])

compreender o movimento “diaspórico” haitiano em um quadro mais amplo das migrações históricas a partir deste país o que faz com que a população haitiana tenha a experiência da emigração como uma das características centrais de sua formação. Audebert (2012) assinala que além das causas associadas à catástrofe ambiental é preciso situar a imigração haitiana em um quadro mais amplo de onde se faz necessária a compreensão do contexto histórico e o papel dos governos ditatoriais da família Duvalier entre 1956 e 1986 (Audebert, 2012, 24-33) e o que o autor chama de imigração como fenômeno estrutural, que se inicia nos anos 1960 e se acentua durante o período de 1986 a 2011 (*Idem*, 33-39).

A IMIGRAÇÃO HAITIANA NO VALE DO TAQUARI

Em 2012, uma parcela de população haitiana que se encontrava no Acre começa a ser recrutada por empresas no Sul e Sudeste do Brasil. Um dos destinos é o Vale do Taquari, localizado na porção centro-oriental do estado do Rio Grande do Sul. Constituído por 36 municípios e uma população de 329.258 habitantes em 2011 (FEE, 2013)⁵.

A ocupação e os usos do espaço na formação territorial no Vale do Taquari foram marcados por distintos processos. Primeiramente, o território era ocupado por sociedades indígenas, as quais produziram e viveram nesse espaço até que as investidas espanholas e portuguesas os capturaram e expulsaram destas terras para dar lugar a novos projetos de ocupação e colonização, sendo nos dias de hoje bastante marcada a presença de descendentes de alemães e italianos na região.

Nos últimos anos, no Vale do Taquari, partes do setor empresarial principalmente das indústrias de produtos alimentícios, que trabalham com o abate e beneficiamento de frangos e suínos e a construção civil vêm enfrentando o problema da falta de mão de obra para atuar nos serviços vistos como mais pesados e com menor remuneração. Neste sentido o primeiro impulso para a imigração haitiana na região é dado por empresas do ramo alimentício e da construção civil dentro da lógica de reestruturação do capitalismo neoliberal (Glick-Shiller; Çaglar, 2011, p.4-7), na busca de pessoas que aceitem o tipo de trabalho que os locais não querem mais realizar. A vinda de haitianos, recrutados diretamente na região Norte do Brasil tem-se constituído como possibilidade de suprir essa carência. Uma vez em Brasileia (Acre), os haitianos, após negociações com empresários da região são recrutados e vêm para preencher as vagas de emprego no Vale de Taquari, em uma longa viagem de ônibus que dura quatro dias e atravessa o país de Norte a Sul.

A imigração recente de haitianos no Vale do Taquari apresenta certas especificidades, a principal delas é o fato desta população ter sido recrutada e ter vindo com uma oferta de trabalho já existente no local. O primeiro grupo, em torno de 50 imigrantes a grande maioria homens, chegou ao final de 2012 para trabalhar na cooperativa de alimentos do município de Encantado, Dália. De maneira concomitante os jornais começaram a noticiar a vinda de haitianos para trabalhar em empresas da construção civil.

Os imigrantes haitianos na Dália foram distribuídos inicialmente por setores, oito deles foram direcionados para trabalhar na Divisão de Produção Agropecuária, nas granjas e na Fábrica de rações, e os demais ficaram no setor de abate e desossa de suínos, atividades consideradas árduas e mal remuneradas pela sociedade local devido às condições de trabalho em que se realizam. Contudo, uma avaliação da Unesco em conjunto com a Secretaria de Direitos humanos da Presidência da República, em 2013, registra, no caderno que trata o tema Direito ao Trabalho com Dignidade, a experiência dos haitianos na Dália como exemplo de educação em direitos humanos. Os critérios levados em consideração para este destaque foi o fato dos haitianos contratados permanecerem na empresa, situação que se diferencia da apresentada no relato da Secretaria de Direitos Humanos do Acre, que informa que muitos deles não se adaptam às empresas que os empregam.

⁵ Fundação de Economia e Estatística – FEE.

http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_corede_detalle.php?corede=Vale+do+Taquari

[consultado em 29 out. 2013].

Um ano e meio depois da primeira imigração, há entorno de 400 haitianos em Encantado, e estima-se que um número semelhante esteja instalado na cidade vizinha de Lajeado. O número é aproximado, pois o fluxo e a circulação de indivíduos é intensa muitos continuam chegando não mais através das empresas, mas das redes sociais de contato com amigos e familiares, com recursos próprios ou com o auxílio dos que já se encontram instalados, por indicação de parentes e amigos previamente assentados no município.

Entre as consequências que são reveladas por este fenômeno temos: 1) a fragilização do operariado local que perde em poder de negociação face à chegada de novos trabalhadores dispostos a aceitar os salários e jornadas de trabalho propostas pelos empregadores; 2) a manutenção das margens de lucro do patronado local; 3) a criação de um fluxo “espontâneo” de novos imigrantes que chegam à região, informados sobre as possibilidades de trabalho e frequentemente com auxílio financeiro dos que já se encontram instalados.

Este terceiro ponto mostra a formação de um território circulatório, para utilizar a expressão consagrada por Tarrus que evidencia a existência de um território que é o marcador espacial da consciência histórica de estar junto, uma vez que eles englobam as redes definidas pela mobilidade das populações eles são chamados de territórios circulatórios (Tarrus, 2001: 8 – 10). Cria-se, deste modo, um território circulatório onde transitam os haitianos. Alguns dos recém-chegados vêm diretamente do Haiti para Lajeado, devidamente documentados para se juntar aos familiares que se encontram no local, informados das condições de instalação de seus conterrâneos que vieram previamente e tiveram sucesso na instalação.

A DESCOBERTA DOS IMIGRANTES EM LAJEADO

Se no caso de Encantado o volume de imigrantes contratados para trabalhar na empresa rapidamente chamou a atenção da comunidade e foi noticiado pela imprensa local, no caso da cidade vizinha de Lajeado a descoberta da presença dos imigrantes pelo poder público se deu de maneira distinta. Segundo o relato da então secretária do Trabalho, Habitação e Assistência Social do município, as primeiras informações sobre a presença de haitianos em Lajeado vieram a partir das agentes comunitárias de saúde⁶. Segundo a secretária, já em 2012 as agentes relatavam a presença de pessoas que “falavam uma língua diferente” e que elas não conseguiam se comunicar para fazer as entrevistas durante as visitas domiciliares, relatavam inclusive a presença de mulheres grávidas entre estas pessoas. Foi somente com a grande enchente do Rio Taquari, ocorrida em agosto de 2012, que a prefeitura tomou conhecimento do grande número de imigrantes presentes na cidade. Segundo o relato começaram a chegar caminhões lotados com imigrantes no ginásio de esportes que havia sido disponibilizado para acolher os desabrigados, a secretária estima que em torno de trezentos imigrantes foram trazidos para o ginásio, além de haitianos, bengaleses, senegaleses e ganenses.

A partir desta experiência a prefeitura municipal começou a pensar estratégias para promover o atendimento a esta população. Uma interrogação que surgiu durante a reunião entre as diferentes secretarias foi que a assistência aos imigrantes poderia ter como efeito o aumento do fluxo. Uma vez que a prefeitura municipal oferecesse assistência a esta população eles poderia se comunicar no sentido de intensificar o fluxo, o que a longo prazo certamente acarretaria uma série de problemas para a administração municipal. Sem solução para o paradoxo se decidiu convidar as outras prefeituras da região e os empregadores para discutir o assunto e preparar a COMIGRAR (1ª Conferência Nacional sobre Migrações e Refúgio ocorrida entre 30 de maio e 1 de junho de 2014). Entretanto os empregadores não apareceram, tão pouco as prefeituras vizinhas enviaram representantes para a reunião.

⁶ Depoimento recolhido durante reunião ocorrida em maio de 2014 no CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) do município de Lajeado.

NEGROS DIFERENTES

Os processos de diferenciação social e de “construção identitária” ocorrem em contextos precisos e são alimentados por diversos fatores como crença na afinidade de origem, ligação a uma história ou passado imaginário comum, afinidade nos costumes, revelações de cunho religioso, de materiais fornecidos pela história, pela atuação dos “novos agentes identitários” entre outros (Weber, 2001; Castells, 1999). Estas identidades, formadas dentro dos processos migratórios, são alimentadas por contrastes altamente seletivos entre os etnicamente unidos e demais grupos com os quais negociam seu espaço dentro de um campo social transnacional. Neste sentido convém analisar a forma como os grupos estabelecem e mantêm fronteiras que delimitam o “nós” dos “outros”, conforme sugere Barth (1998) desloca-se o foco da análise da composição interna dos grupos para as formas como eles estabelecem suas fronteiras em contextos sociais precisos.

A diferença dos haitianos é, portanto, produzida e alimentada por eles próprios. O uso da língua é um dos fatores mais evidentes, todos os haitianos falam Kréole, esta é a língua por excelência que utilizam para se comunicar entre si. Alguns afirmam a distinção intelectual pelo fato de falar entre três a quatro idiomas, e em razão disto se sentem positivamente diferentes dos brasileiros com os quais convivem principalmente no trabalho. Outro ponto de afirmação de diferença para boa parte dos haitianos se relaciona com a religiosidade, utilizam a religião como forma de afirmação de uma identidade distintiva. Uma das consequências práticas da reivindicação desta diferença pode ser exemplificada no caso ocorrido em uma indústria de produtos alimentícios de Lajeado, onde os haitianos gozam de um cardápio diferenciado dos demais trabalhadores. Os brasileiros reclamam que nunca tiveram direito a este tipo de tratamento diferenciado. Os gestores explicam este tratamento porque muitos afirmam que não comem carne suína por questões religiosas, deste modo comidas como feijão e outros tipos de alimentos que utilizam a carne suína não poderiam ser consumidos por estes haitianos.

Os hábitos alimentares, como no exemplo citado, operam igualmente como marcador de diferença entre os haitianos com relação aos costumes locais. Um das críticas feitas pelos haitianos é com relação ao preparo da carne na região, eles consideram que a forma como os brasileiros preparam o alimento conserva um “gosto forte” na carne, eles julgam que sua forma de preparo, em que passam limão e depois cozinham previamente antes de assar, seria mais adequada mascarando o sabor do alimento. Os haitianos também se sentem diferentes por questões associadas ao estilo de vida uma vez que dizem que poucos fazem uso de álcool, eles são vistos pelos empregadores da região como mais organizados e responsáveis em relação aos seus pares de outras nacionalidades, inclusive os brasileiros. Marcam também sua diferença na relação com o dinheiro, eles afirmam que os brasileiros possuem uma forma muito distinta de relação com o dinheiro do que eles possuem, afirmam durante as entrevistas, que se um haitiano possui dinheiro e outro precisa, ele deve emprestar sem esperar nada em troca, assim quando ele necessitar, o outro também vai partilhar o que possui, segundo os entrevistados os brasileiros seriam muito diferentes neste ponto, sendo mais individualistas e egoístas do que seus compatriotas. Existem diversos provérbios que são conhecidos por eles e que enfatizam a importância de partilhar aquilo que possui.

É notável, quando se estuda a imigração haitiana para a região do Vale do Taquari, a falta de ligação destes imigrantes com grupos militantes do movimento negro no Brasil, até o momento em nossa pesquisa, notamos a presença dos empregadores, atores institucionais ligados às igrejas, a Pastoral do Imigrante, professores universitários, no caso do município de Lajeado a administração municipal demonstra preocupação para o atendimento desta população, sendo que inclusive um haitiano foi contratado pela prefeitura para se comunicar e prestar auxílio aos estrangeiros residentes no município. Entretanto, não temos informação sobre a atuação de grupos de afrodescendentes na atenção à população negra imigrante, o que demonstra a complexidade da relação entre a cor da pele e a nacionalidade, colocando talvez em cheque a noção de existência de uma “consciência negra” que extrapole as fronteiras da nação, pelo menos até o momento neste caso.

A FESTA DO DIA DA BANDEIRA

Outro ponto notável no estabelecimento de limites e diferenças com a população local se relaciona com a existência de um calendário específico e paralelo que diz respeito a datas nacionais celebradas no país de origem. Para os haitianos a principal festa de celebração da “identidade haitiana” é a Festa da Bandeira. Em 18 de maio de 2014 um grupo de haitianos moradores de Encantado organizou uma grande comemoração em homenagem ao Dia da Bandeira, ocasião em que é celebrada a memória da declaração de independência do Haiti ocorrida em 1804. Carregada e um conteúdo simbólico forte para os haitianos, a Festa da Bandeira coloca em evidência o orgulho dos negros haitianos que conquistaram a independência face ao colonizador branco, as cores da bandeira carregam, segundo dizem, o significado da insurgência dos negros face aos brancos, por esta razão que a cor azul, que representa os negros do país sempre deve aparecer acima da cor vermelha que representa os brancos.

A festa foi um momento forte de afirmação da identidade haitiana e marca simbolicamente o sucesso da integração dos novos imigrantes na população local. Na ocasião foram convidados outros imigrantes residentes em cidade próximas para participar da celebração. As reuniões preparatórias demonstravam a excitação dos organizadores com o evento. Na programação estava prevista pela manhã uma missa na igreja católica local, que fora celebrada por um padre haitiano. Em torno de duzentas pessoas estavam presentes, além dos haitianos a população local compareceu à celebração realizada em português e Kréole. No altar encontravam-se as bandeiras do Haiti e do Brasil. A celebração foi seguida de um almoço coletivo preparado com pratos típicos da culinária haitiana em um ginásio esportivo, com apresentação de um grupo de músicos haitianos que moram na cidade. Durante o evento foram apresentados vídeos onde se mostravam os pontos turísticos e as belezas naturais do país, uma imagem diametralmente oposta daquela associada à miséria e precariedade que circula na grande imprensa. Isto demonstra o processo de idealização da terra natal que é frequentemente documentado nos estudos sobre migrações, da mesma forma mostra a manutenção de uma valorização positiva da identidade do país de origem no país de acolhimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações contidas ao longo desta comunicação demonstram que os processos de construção identitária são dinâmicos, as formas de distinção são elaboradas dentro dos próprios grupos e negociadas na relação que estabelecem com os demais atores dentro de um campo social transnacional. Estas primeiras notas demonstram que o processo de diferenciação e acomodação, que são parte da inclusão destes indivíduos na nova sociedade, continuam operando, em constante tensão não exclusivamente entre os haitianos e a população local, mas igualmente entre os haitianos e os outros grupos de imigrantes, e os recém chegados haitianos que desfrutam de um estatuto diferente daqueles que se estabeleceram há mais tempo. Estas reflexões levam a considerar que ainda existe muito trabalho a ser feito para se compreender as lógicas do processo migratório tanto da parte dos migrantes, quanto dos atores institucionais e população local que estão envolvidos no processo. Com o prosseguimento dos estudos poderemos avaliar melhor os resultados da chegada destes novos imigrantes na região. Alguns resultados assinalam que a integração avança, entretanto com a crise instalada no país depois de 2014 a mobilidade e os processos de remigração têm sido cada vez mais frequentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUDEBERT, C. (2012), *La Diaspora Haitienne. Territoires migratoires et réseaux transnationaux*, Rennes: Presses Universitaires de Rennes.
- BARTH, F. (1998), “Grupos Étnicos e suas Fronteiras”. In. P. Poutignat, J. Streiffe-Fenart, *Teorias da Etnicidade*, São Paulo: Fundação Editora UNESP.
- BASCH, L., GLICK SCHILLER, N., SZANTON BLANC, C. (1994), *Nations Unbound: Transnational Projects, Postcolonial Predicaments and the Deterritorialized Nation-State*, New York: Gordon and Breach.
- BOURDIEU, Pierre. *Questions de Sociologie*. 2e Ed. Paris: Éditions de Minuit, 2002 [1982].
- CASTELS, M. (1999), *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. Vol II – O Poder da Identidade*, São Paulo: Paz e Terra.
- CAVALCANTI, L. (2014), “Imigração e mercado de trabalho: características e tendências”. In Cavalcanti, L., Oliveira, A., Tonhati, T. (orgs), *Relatório parcial a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro*, Brasília: Cadernos do observatório das Migrações Internacionais.
- DUTRA, D., ALMEIDA, S., TONHATI, S., PALERMO, G., “Os estrangeiros no mercado de trabalho brasileiro: Perfil geral na série 2011, 2012e 2013”. In L. Cavalcanti, A. Oliveira, T. Tonhati (orgs), *Relatório parcial a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro*, Brasília: Cadernos do observatório das Migrações Internacionais.
- GRANT, K. E.; VANDERKAMP, J. Repeat migration and disappointment. *Canadian Journal of Regional Science I Revue canadienne des sciences regionales*, IX:3 (Autumn/automne 1986), 299-322.
- GLICK-SCHILLER, N., ÇAGLAR, A. (2011) Introduction: Migrants and Cities. In: Glick-Schiller, N., Çaglar, A. (orgs), *Locating Migration*. Cornell University Press, p. 1 – 19.
- GLICK-SCHILLER, Nina. ; LEVITT, Peggy. Conceptualizing Simultaneity: A Transnational Social Field Perspective on Society. *International Migration Review*, 38 n.3, p.1002-1039, 2004.
- MARCUS, G. (1995), “Ethnography in/of the World System: The Emergence of Multi-Sited Ethnography”. *Annual Review of Anthropology*, 24, pp. 95-117.
- _____ (2002), “Au-delà de Malinowski et après Writing Culture : à propos du futur de l’anthropologie culturelle et du malaise de l’ethnographie”. *Ethnographiques.org*, 1, Disponível em <http://www.ethnographiques.org/2002/Marcus.html>, [consultado em 13 de março de 2011].
- MARGOLIS, M. (1994), *Little Brazil: Imigrantes brasileiros em Nova York*, Campinas: Papirus.
- MARTES, A. C. B. (1999), *Brasileiros nos Estados Unidos – um estudo sobre imigrantes em Massachusetts*, São Paulo: Paz e Terra.
- PATARRA, N. L. (2005), “Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo”. *São Paulo em Perspectiva*, 19(3), pp. 23-33.
- PERUSEK, G. (1984), “Haitian Emigration in the Early Twentieth Century”. *International Migration Review*, 18 (I), pp. 4-18.
- SCHWARCZ L. M. (1995) *O Espetaculo das Raças : Cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870 – 1930*. Companhia das Letras. São Paulo.
- SEYFERTH, G. (1996) *Construindo a nação: hierarquias raciais e o papel do racismo na politica de imigração e colonização. Raça, ciência e sociedade*. Orgs. Maio, M.C. & Santos, R.V. Rio de Janeiro, Ed Fiocruz/ Centro Cultural Banco do Brasil.
- SEYFERTH, G. (2000), “As identidades dos imigrantes e o melting pot nacional”. *Horizontes Antropológicos*, 6 (14), pp. 143-176.